



## DIMENSÃO INTERCULTURAL EM LÍNGUA INGLESA: APLICAÇÃO DE AULAS EM MODO REMOTO

Emmily Kruger Quednau<sup>1</sup>  
Antonio Carlos Valentini<sup>2</sup>  
Claudia Marchese Winfield<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo relatar a aplicação de duas propostas didáticas realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subárea Inglês, no campus Pato Branco, aplicadas nas turmas 8º ano A e B, compostas por 42 e 37 alunos, respectivamente, do Colégio São Vicente de Paulo de Pato Branco - PR, em modo remoto, através da plataforma Google Meet, e em horário das aulas de Língua Inglesa. Suscitar o engajamento dos alunos tem sido um grande desafio durante a pandemia, especialmente no que tange à oralidade. Para aproximar o conteúdo das propostas à realidade dos alunos, planejamos propostas voltadas para o eixo dimensão intercultural, abordando as datas comemorativas *May Day* e *World Elder Abuse Awareness Day*, de maneira a comparar a cultura de comemoração dessas datas no Brasil e no mundo. Inicialmente, trabalhamos com o conceito de Guy Rocher (1995). Para a elaboração e análise das propostas, embasamo-nos no que diz a Base Nacional Comum Curricular (2017) sobre Língua Inglesa e no conceito de “professor ideal” segundo Vilson Leffa (2016) visando oferecer práticas criativas e motivantes. Durante a aplicação das propostas, conseguimos perceber uma maior participação dos alunos ao trabalharmos o eixo dimensão intercultural de forma atualizada e contextualizada às suas realidades.

### MATERIAIS E MÉTODOS

A primeira proposta foi a aplicação da atividade sobre “*May Day*”. Começamos a aula com um breve vídeo contextualizando a história da data comemorativa, *The History of May Day and Labor Day Animated Guide (THE HISTORY..., 2017)*, e, em seguida, trouxemos alguns fatos como: “*Every year thousands of single men and women dance around a Maypole,*

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR no campus Pato Branco, quednauemmily@gmail.com;

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR no campus Pato Branco, antoniocarlosvalentini@alunos.utfpr.edu.br;

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutorado em Letras/Inglês e Literatura correspondente, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, claudiam@utfpr.edu.br.



*holding on to ribbons until they become entwined with their new loves!” e “The USA and Canada do not recognize May Day!”.*

Posteriormente, exibimos um vídeo de uma apresentação de *Maypole Dance* por alunos da quarta série em maio de 2013 na *Waldorf School of Lexington (MAY..., 2013)*. Após isso, iniciamos uma conversa com os alunos perguntando se eles conseguiam relacionar a *Maypole Dance* com alguma dança brasileira. Nesse momento, vários alunos participaram da aula falando de suas experiências com a dança folclórica do pau de fitas. Explicamos, então, que a *Maypole dance*, segundo a *Encyclopedia Britannica*, possui origem pagã, pois é remanescente de danças antigas em torno de uma árvore viva, como parte dos rituais de primavera para garantir a fertilidade. E a dança do pau de fitas, segundo a Secretaria de Estado da Cultura - SECULT de Alagoas, instalou-se no sul do Brasil através de imigrantes europeus, sendo uma reverência feita à árvore.

Depois da apresentação dos vídeos, foi realizada tarefa de compreensão dos vídeos por meio de atividade de múltipla escolha, na qual o aluno deveria selecionar, dentre as opções, qual se tratava de uma forma de comemorar o *May Day*, utilizando a plataforma *Mentimeter*<sup>4</sup>.

Demos sequência à aula apresentando sete maneiras divertidas de comemorar o *May Day*. Procuramos utilizar um vocabulário básico e com bastante cognatos; assim, a leitura e tradução de cada frase foi feita pelos alunos, com o devido auxílio dos pibidianos<sup>5</sup>. Algumas das sugestões foram: dar uma cesta de flores para um familiar, amigos ou vizinhos; dançar; fazer um piquenique ao ar livre. Por fim, os alunos foram convidados a escrever uma palavra para confeccionar a lista de caça ao tesouro da turma: atividade sugerida como maneira de celebrar a data comemorativa em questão. As palavras sugeridas foram montadas em formato de nuvem de palavras através do *Mentimeter*.

Com relação à proposta voltada à temática do *World Elder Abuse Awareness Day*, o aporte da ferramenta *Mentimeter* possibilitou uma atividade de aquecimento para evocar o tema. Com a ajuda dos slides realizados, perguntamos se os alunos já conheciam tal data comemorativa; expomos sua definição e o seu contexto histórico. Posteriormente, discutimos sobre o abuso de idosos; sobre a falta de cuidado e negligência que muitos idosos sofrem. Realçamos a frase presente nos slides: “*Elder abuse: everyone's business*”. Com base nos documentos das Nações Unidas, evidenciamos as necessidades e direitos dos idosos: uma responsabilidade familiar, social e governamental.

<sup>4</sup> Plataforma *online* para criação de apresentações de slides interativas;

<sup>5</sup> Aqueles que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).



Após levantar o tema, passamos para atividades de leitura e tradução dos dados presentes no texto *Panorama de violências registradas no Estado do Paraná* (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2013). Durante o processo de leitura e tradução, discutimos o problema da violência no contexto acima e solicitamos que os alunos relacionassem a discussão com a data do *World Elder Abuse Awareness Day*, estendendo a discussão para as experiências do grupo. Adiante, foi reproduzido o trailer do filme “*Up - Altas Aventuras!*” (UP..., 2009), no qual pode ser observada a relação entre criança e idoso, aprofundando a conversa anterior e dando margem para o aprendizado de novas palavras, tais como: “*yard*”, “*to harm*”, “*to take off*” e “*to let in*”. Por fim, foi projetado um próximo slide com um glossário com as principais palavras vistas no decorrer da aula e, também, presentes no vídeo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de inglês, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017), é orientado para competências além de ler, interpretar e resolver problemas. Sendo assim, o eixo dimensão intercultural, foco de nossas propostas, nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e construção – esse é um aspecto que deve ser tematizado em sala de aula.

Segundo Rocher (1999) a cultura é um conjunto de maneiras de pensar, de sentir e de agir, aprendidas e partilhadas por uma pluralidade de pessoas, e serve, de maneira objetiva e simbólica, para organizar essas pessoas em um coletivo particular e distinto. Essa definição de cultura vem de encontro à proposta do eixo dimensão intercultural da BNCC (2017), a qual diz que “diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais” (BRASIL, 2017, p. 245). Daí a importância da presença do eixo mencionado nas aulas de Língua Inglesa para promover “reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura” (*Ibidem*, 2017, p. 245).

Além de reconhecermos a importância da reflexão na prática docente, reconhecemos o papel da criatividade, intuição e paixão conforme sugerido por Vilson J. Leffa, em “O professor ideal” (2016). No contexto do PIBID-Inglês, procuramos desenvolver as duas propostas levando em conta a “capacidade de explorar os recursos limitados de que se dispõe para criar um número ilimitado de condições de aprendizagem” (LEFFA, 2016, p. 74), a “capacidade de fazer conexões” (*Ibidem*, p. 77) e o “entusiasmo pelo que se faz” (*Ibidem*, p. 79). Nós, como pibidianos e docentes em formação, assim como os professores experientes, precisamos



desenvolver nossa criatividade, intuição e paixão dia a dia e mantê-las em dia a fim de sermos/tornarmos-nos bons profissionais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que, na atividade de múltipla escolha na aula sobre o *May Day*, o fato de os alunos poderem associar a imagem com a escrita resultou no voluntariado de vários alunos quando pedimos se alguém poderia traduzir as alternativas; pois, apesar de não conhecerem as palavras em inglês, sabiam o significado pela imagem. Ainda, notamos que, ao sugerirmos maneiras de comemorar o *May Day*, os alunos animaram-se dado que puderam compartilhar suas experiências, motivando-se, assim, para auxiliar na leitura e tradução dos textos trabalhados. Em especial, lembremos a última sugestão: “Fazer uma caminhada pela natureza e aproveitar para fazer uma caça ao tesouro de primavera”. Aqui, além de aproveitarmos para retomar o repertório linguístico relativo à natureza, cada aluno pôde participar através da leitura de um dos itens da tabela e escrevendo um item para ser acrescentado na lista de caça ao tesouro de primavera da turma, o que fez com que se sentissem acolhidos e entusiasmados ao produzir seu próprio material.

Além disso, pudemos perceber que transmitir segurança e aconchego aos alunos é fundamental, ainda mais durante a pandemia, buscando retratar o conteúdo, mesmo se for sobre algo problemático, como a questão do *elder abuse*, de forma consciente e maleável, viabilizando soluções para o problema e relacionando com a vida do estudante, seu contexto próprio, de forma que ele, por exemplo, repense seu tratamento perante o idoso e mantenha um olhar humano, ao mesmo tempo, tornando-se um cidadão mais crítico e denunciador dos problemas que existem/existirem ao seu entorno.

Além disso, Vilson Leffa (2016) alude que os alunos devem aprender as quatro habilidades – escutar, falar, ler e escrever – preferencialmente nesta sequência, seguindo uma “ordem de aprendizagem”: “O princípio [fala antes da escrita] deve ser obedecido, mesmo quando o objetivo seja apenas ler.” (LEFFA, 2016, p. 69). De acordo com o autor, primeiro “ouvimos a língua, depois a falamos, depois a lemos e finalmente a escrevemos” (*Ibidem*, p. 69). Nessa perspectiva, procuramos desenvolver a progressão das duas aulas seguindo na maior parte do tempo essa “ordem de aprendizagem”. Ademais,

a singularidade da pandemia deve levar também à uma compreensão de que a educação remota não se restringe à existência ou não de acesso tecnológico, mas precisa envolver a complexidade representada por docentes confinados, que possuem famílias e que também se encontram em condições de fragilidades em suas atividades. O ineditismo



leva a ações que precisam envolver toda a complexidade da qual faz parte (ARRUDA, 2020, p. 266).

Desse modo, durante o PIBID, observamos que o eixo oralidade foi o mais prejudicado durante as aulas remotas; percebemos despreocupação dos alunos em responder ao professor, deixando a câmera desligada e só eventualmente ligando o microfone. Por isso, em nossas duas propostas, decidimos focar no eixo dimensão intercultural dando ênfase também aos outros eixos, inclusive ao eixo oralidade, possibilitando a aprendizagem implícita, que ocorre “quando as práticas de linguagem são contextualizadas e focam-se no uso e sentido, em vez dos aspectos formais” (WINFIELD; WILL, 2021, p. 95). Procuramos chamar a atenção dos alunos a participarem mais oralmente ao aproximarmos as duas datas comemorativas ao contexto destes, comparando diversas culturas e valendo-se dos conceitos de criatividade, intuição e paixão propostos por Leffa (2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um profissional docente precisa ter, dentre outras características, paixão, intuição e criatividade. No contexto pandêmico no qual estamos vivendo, essas qualidades foram acentuadas. O docente precisou reinventar-se e isso só foi possível graças a paixão para envolver os alunos, a busca pelo preparo dos alunos para o mundo que eles vão viver amanhã (intuição) e a criação de condições para que a aprendizagem ocorra, utilizando-se dos recursos possíveis (LEFFA, 2016).

Nas propostas aqui relatadas, buscamos enfatizar o eixo dimensão intercultural e, seguindo o modelo proposto por Leffa (2016), integrando oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos em meio ao plano “escutar - falar - ler - escrever”. Ao fazê-lo, percebemos uma maior atenção e participação dos alunos do que em aulas anteriormente observadas que não continham ou pouco abordavam os eixos previamente citados. Para mais, constatamos que os alunos carecem de um vínculo sentimental que desperte seu interesse no conteúdo a ser trabalhado, sobretudo no contexto histórico atual, em que enfrentamos a pandemia de COVID-19 e os docentes e discentes tiveram que repensar o ensino e aprendizagem para o modo remoto.

**Palavras-chave:** Relato; Língua inglesa; Ensino em modo remoto; Dimensão intercultural.

## REFERÊNCIAS



ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/download/621/575>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRITANNICA, The Editors of Encyclopaedia. May Day: European seasonal holiday. London, England: Encyclopædia Britannica, Inc., 1 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/May-Day-European-seasonal-holiday>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

LEFFA, Vilson J. Língua estrangeira: Ensino e aprendizagem. Pelotas - RS - Brasil: EDUCAT, 2016. cap. O professor ideal, p. 67-80.

MAY Pole Dance. Direção: John Biglow. Produção: Waldorf School of Lexington. Lexington: YouTube, 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JJIEGoRewDs>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

ROCHER, G. **Sociologia Geral: A ação Social**. Editorial Presença. Lisboa, 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA (Estado de Alagoas). Dança da Fita. Alagoas: Secretaria de Estado da Cultura, c. 2021. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/mapeamento-cultural/cultura-popular/folguedos-dancas-e-tores/dancas/danca-da-fita>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (Paraná). **Panorama de violências registradas no Estado do Paraná**, Paraná, 7 jun. 2013. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/datas\\_especiais/violencia\\_contra\\_pessoa\\_idosa.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/datas_especiais/violencia_contra_pessoa_idosa.pdf)>. Acesso em: 22 ago. 2021.

THE HISTORY of May Day and Labor Day Animated Guide. Direção: Fiveminded. YouTube: [s. n.], 2017. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=QYc6p1c5\\_E](https://www.youtube.com/watch?v=QYc6p1c5_E)>. Acesso em: 22 ago. 2021.

TREVISAN, Rita. O QUE A BNCC PROPÕE PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA?. [S. l.]: Nova Escola, 29 nov. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/77/o-que-a-bncc-propoe-para-o-ensino-de-lingua-inglesa>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

UP Official Movie Trailer #3. Produção: Walt Disney Studios. YouTube: [s. n.], 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pkqzFUhGPJg>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

WINFIELD, Claudia Marchese; WILL, Ana Flávia. A adaptação de práticas de oralidade em língua inglesa como L2 de modo presencial para remoto. **Digital Resources in English as L2: designs and affordances**, Florianópolis, v. 74, ed. 3, p. 001-526, set/dez 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80740>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/issue/view/3290>>. Acesso em: 26 out. 2021.